

# MEDICINA INTUITIVA, HOMEOPATIA E ESPIRITISMO NA *REVUE SPIRITE* - 1858-1869

INTUITIVE MEDICINE, HOMEOPATHY AND SPIRITUALISM IN  
THE REVUE SPIRITE – 1858-1869

**Beatriz Teixeira Weber**  
Universidade Federal de Santa Maria

**Correspondência:**

Rua Antonio Inacio de Avila, 450/Casa 09.  
CEP: 97095-040 - Santa Maria - RS  
E-mail: [beatriztweber@gmail.com](mailto:beatriztweber@gmail.com)

## Resumo

O artigo analisa as relações entre medicina, homeopatia e espiritismo através das edições da *Revue Spirite – Journal d'Etudes Psychologiques*, publicadas entre 1858 e 1869, período durante o qual a revista foi dirigida por Allan Kardec, considerado codificador do espiritismo. Há pontos em comum sobre o processo de adoecimento e de cura entre as várias correntes de pensamento existentes na Europa na segunda metade do século XIX que se fizeram presentes nas edições da *Revue Spirite*.

**Palavras-chave:** História; Espiritismo; Homeopatia.

## Abstract

The following article analyses the relationships among medicine, homeopathy and spiritualism through editions of the *Revue Spirite – Journal d'Etudes Psychologiques*, published between 1858 and 1869, when the magazine was edited by Allan Kardec, considering the person that codify the spiritualism. There are common points of the interpretation about disease and health between several thought groups exist in Europe at second half of the nineteenth century that were presents in the editions of the *Revue Spirite*.

**Keywords:** History; Spiritualism; Homeopathy.

## Introdução

Na segunda metade do século XIX, houve uma intensa organização de autores que podemos classificar como “espiritualistas”, inseridos no contexto de discussão e contestação das novas visões de ciência. A América foi palco de surgimento de movimentos, como os Mórmons, em 1850; o moderno espiritualismo, resultado das ocorrências mediúnicas com as irmãs Fox; a Sociedade da Torre de Vigilância do Sião, organizada por Charles Taze Russel, que se transformaria nas Testemunhas de Jeová; a Teosofia, do Coronel Olcott e de Madame Blavatski; o Adventismo, de Mrs. Whitte; a Ciência Cristã, de Mary Baker Eddy, fundadora da Igreja de Cristo; movimentos dissidentes gnósticos e galicanos; sociedades maçônicas e grupos de estudos e, ainda, de práticas ocultistas. Na Europa houve o reflorescimento de antigas crenças e práticas que iam da cabala à magia negra, passando pela astrologia e quiromancia.<sup>1</sup> Eram correntes que procuravam advogar a importância da crença em Deus, reagindo ao cientificismo, que defendia o uso das causas naturais para explicação dos fenômenos, que suplantava a religião e excluía o sobrenatural em qualquer forma.

Nesse contexto, o surgimento de uma proposta que procurava articular ciência e religião foi uma das perspectivas que teve boa aceitação. O francês Léon Denizard Rivail, conhecido sob o pseudônimo de Allan Kardec, organizou um corpo doutrinário, fruto da seleção a que submeteu as informações fornecidas por diversos espíritos intermediados por médiuns<sup>2</sup>, que tentou adequar às descobertas mais recentes nas diversas áreas do conhecimento. A partir da observação dos fenômenos das mesas girantes<sup>3</sup>, ele formulou uma doutrina que procurava explicar os fenômenos de manifestação dos espíritos de acordo com um procedimento científico, passando pelo crivo da observação e experimentação. Sua perspectiva foi agregando diversos dos elementos característicos do pensamento da segunda metade do século XIX, como a ideia de evolução, própria de autores como Comte e Marx.

Nessa perspectiva, outras propostas também se apresentavam como novas tentativas de oferecer respostas inovadoras aos desafios existentes. Uma doutrina médica que se organizou e difundiu no mesmo período foi a homeopatia, criada por Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, médico alemão que viveu de 1755 a 1843. Profissionalmente conceituado, Hahnemann insurgiu-se contra os postulados e os métodos de terapia da medicina do seu tempo, em que os tratamentos à base de sangrias, ventosas

---

<sup>1</sup> DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo*. Advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, p. 10, p. 23.

<sup>2</sup> O médium é o indivíduo capaz de intermediar as comunicações entre vivos e mortos, em outras palavras, é aquele que recebe e transmite as mensagens dos espíritos. Segundo o espiritismo, a mediunidade pode manifestar-se de formas diversas, estando ligada a fenômenos que foram especialmente observados ao longo da segunda metade do século XIX, tais como telecinésia, levitação, aparições, materialização de objetos, fala e escrita em transe, efeitos luminosos, entre outros.

<sup>3</sup> Fenômeno em que pessoas em torno de uma mesa recebiam mensagens através de movimentos das mesas. Atraía muita atenção na Europa e Estados Unidos durante a primeira metade do século XIX até 1870.

e outras formas tóxicas violentas, e a ingestão de medicações sintomáticas, como os vomitórios, diuréticos, hipnóticos, etc., compunham uma prática muitas vezes perigosa para o paciente.

Sua doutrina procurava restabelecer o estado de equilíbrio entre a força vital e o organismo, com a ingestão de uma substância em doses infinitesimais, visando à cura do paciente como um todo e não apenas o vetor da doença. Hahnemann acreditava num princípio vital, imaterial que explicaria toda a atividade dos organismos. A força vital seria o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual) que os ligava. O estado de saúde seria aquele em que o funcionamento do corpo e do espírito se fizesse harmoniosamente, em equilíbrio com a força vital; enquanto que o estado de doença seria justamente a perda dessa harmonia.<sup>4</sup>

Essas vertentes de conhecimento foram se aproximando num debate que acabou tendo repercussão no espiritismo, como se pode constatar nas edições da Revista Espírita (*Revue Spirite – Journal d’Etudes Psychologiques*), uma publicação mensal iniciada por Allan Kardec em janeiro de 1858, tendo ele como seu responsável até o ano de seu falecimento, em 1869. Nessa revista, Kardec expressava suas idéias e teorias, colocando-as sob análise e discussão<sup>5</sup>.

A revista trata dos mais diversos assuntos em relação ao espiritismo, sendo que alguns de seus artigos integraram obras básicas da doutrina espírita, como “O livro dos médiuns” e “A gênese”, que, por sua vez, tiveram muitos de seus capítulos publicados na revista. Nela, dentre outras questões, Allan Kardec e seus debatedores discutiram temas que relacionam o espiritismo, a homeopatia e o que denominaram medicina espiritualizada ou intuitiva.

Concentrando-se nestes aspectos, o objetivo deste artigo é apresentar o debate mais geral levantado na revista, almejando-se compreender o significado dessa medicina para o movimento espírita. A análise integra um projeto mais geral sobre a organização do espiritismo no Rio Grande do Sul, tendo como enfoque o papel da assistência e da saúde na difusão dessa perspectiva religiosa na primeira metade do século XX.

### **Contato com os mortos, mesmerismo, homeopatia e espiritismo**

Vários dos autores que tratam a história do espiritismo apontam a origem desse movimento na segunda metade do século XVIII, nas figuras de Emanuel Swedenborg

---

<sup>4</sup> Idem, p. 82-86.

<sup>5</sup> A Revista foi traduzida e disponibilizada para download no site oficial da Federação Espírita Brasileira (FEB), constituindo-se em uma coleção de 12 volumes, totalizando 7000 páginas na versão em português, com versões também em áudio e em francês. Site [WWW.febnet.org.br](http://WWW.febnet.org.br), coleção da revista: disponível em [WWW.autoresespirita.classicos.com/Revista%20espirita/revista\\_espirita\\_1858.pdf](http://WWW.autoresespirita.classicos.com/Revista%20espirita/revista_espirita_1858.pdf). Acesso em 16 de setembro de 2013.

e Kaspar Lavater.<sup>6</sup> Swedenborg nasceu em Estocolmo, em 1688, filho de um pastor luterano e que recebeu uma educação clássica esmeradíssima, desenvolvendo trabalhos com uma influência das idéias neoplatônicas e da tradição gnóstica que sobreviveriam em alguns centros universitários e intelectuais europeus. Ele teria tido uma visão de um tipo espectral que lhe anunciou que havia chegado o momento de uma nova revelação de Deus para os homens e que ele, Swedenborg, seria o mensageiro. Essa visão foi um marco a partir do qual ele teve acesso a outras dimensões, conversando com espíritos, visitando mundos do Além e conhecendo o que acontecia após a morte. Depois destas experiências, construiu uma nova doutrina sobre a morte e o destino espiritual dos mortos, segundo a qual o mundo espiritual era formado por esferas diferentes para onde os espíritos iam de acordo com a luminosidade e a espiritualidade da sua condição no momento do falecimento. O mundo dos espíritos era uma região dos mortos após a morte, enquanto o mundo espiritual incluía o Céu e o Inferno.

Outro autor considerado iniciador desse movimento foi Kaspar Lavater, um pastor calvinista de Zurique, que desenvolveu uma série de trabalhos sobre o mecanismo da concepção e condição da alma. Na sua perspectiva, a existência espiritual após a morte não significava a impossibilidade de contatos entre os mortos e os vivos, mas possibilitava a influência dos espíritos entre os vivos, revelando conhecimentos que esclareciam o homem sobre sua existência.

Esses dois pensadores fizeram parte de um movimento que ampliou as crenças das relações terrenas após a morte, apresentando as possibilidades de conhecimento dessa existência, bem como das comunicações constantes entre as duas dimensões, “superando a barreira de medos e incertezas que cercavam o destino mortal, numa revolução sentimental e psicológica que marcou o século XIX”.<sup>7</sup> Além deles, existiam sociedades espiritualistas e teosóficas dedicadas ao estudo das manifestações dos mortos que divulgavam fenômenos relacionados à vida após a morte e como seriam as novas relações que poderiam vir a se estabelecer.

Este era, portanto, um contexto em que muitas práticas conviviam com a crença numa perspectiva científica, ainda que com forte apelo ao sobrenatural. A progressiva separação entre ciência e teologia no século XVIII não libertou a ciência da ficção, pois os cientistas precisavam de imaginação fértil para entender os dados revelados pelos novos instrumentos, como os microscópios, telescópios e outros. Os homens do final do século XVIII viam o mundo diferente daquele que vemos hoje, como afirma Robert Darnton, decifrando-o da melhor forma que podiam com a coleção de teorias animistas, vitalistas e mecanistas que tinham herdado dos autores anteriores. Um dos sistemas que mais tinha algo em comum com as teorias vitalistas, que haviam se

---

<sup>6</sup> SILVA, Eliane Moura. *O espiritualismo no século XIX*. Campinas: Textos Didáticos – IFCH/UNICAMP, 1997.

<sup>7</sup> Idem, p. 18.

multiplicado desde a época de Paracelso<sup>8</sup> era o mesmerismo, que apresentava certo parentesco com as cosmologias de respeitáveis escritores franceses que apadrinhavam uma série de fluidos, com nomes como gravidade, luz, fogo e eletricidade, que eram divulgadas para usos diversos.<sup>9</sup> Tão intenso era o entusiasmo popular pela ciência que quase apagou a linha divisória entre ciência e outras práticas.

Franz Anton Mesmer (1734-1815) estudou e exerceu medicina em Viena, sendo que sua tese de doutorado misturava astrologia e newtonismo. Montou uma clínica de magnetismo em 1773, e descobriu que podia curar doenças com a manipulação do fluido magnético sem o uso de ímas. Chegou em Paris em 1778, apresentando-se para várias pessoas de posição, instalando uma de suas cubas (recipiente de madeira ao redor do qual circulavam garrafas com água magnetizada) num apartamento. Chegou a realizar diversas curas e a adquirir notoriedade, fazendo apresentações públicas em várias instituições. Uma forma política radical de sua interpretação foi utilizada por algumas das lideranças no processo revolucionário francês, que se pronunciaram contra os abusos do Antigo Regime e contra as exclusivas entidades científicas e literárias de Paris.

Uma forma eclética e espiritualista do mesmerismo foi revivida no século XIX e difundida por toda a Europa. Seus adeptos utilizaram várias das ideias que caracterizavam o espiritualismo em geral, como a crença num fluído que penetrava todos os corpos, a partir do qual se desenvolveu uma teoria sobre a causalidade das doenças e a técnica de cura. Outra característica que recebeu destaque foi o sonambulismo, que era explicado como um estado em que o sentido interior entrava em contato com o mundo espiritual, libertando o homem para vagar pelo tempo e espaço, enquanto seu corpo estava em transe. Nesse estado, os sonâmbulos realizavam diagnósticos, tratamento e cura do corpo e contato com o mundo invisível. Seu apogeu se deu nos anos 1850, quando havia se desenvolvido novas técnicas de invocação de espíritos e desencadeamento de convulsões.<sup>10</sup> Fez parte do conjunto de teorias, como as mencionadas anteriormente, que descreviam o contato com os mortos e as explicações efetivas desse contato. O século XIX, como se pode constatar, foi marcado por um fascínio pelo sobrenatural e por uma racionalidade própria que levava em conta o contato com outros mundos.

Outra teoria que teve grande repercussão nesse contexto europeu foi a homeopatia, uma doutrina médica criada por Cristiano Frederico Samuel Hahnemann (1755-1843). Em 1790, ele formulou o princípio básico no qual repousaria a terapêutica homeopática, o de que um doente qualquer deve ser tratado com o medicamento capaz de produzir no corpo são um conjunto de sintomas e sinais semelhantes aos do que ele

---

<sup>8</sup> Pseudônimo de Phillipus Aureolus Theophrastus Bombastus Von Hohenheim (1493- 1541), médico e alquimista suíço-alemão que introduziu recursos minerais e estipulou que se usassem doses precisas para a cura das doenças.

<sup>9</sup> DARNTON, Robert. *O lado oculto da revolução*. Mesmer e o final do iluminismo na França. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 19-23.

<sup>10</sup> Idem, p. 111-112.

apresenta. Os princípios foram desenvolvidos e, em 1810, publicados no seu livro-mestre, “Organon da ciência médica racional” (nome que foi mudado, na segunda edição, em 1819, para “Organon da arte de curar”) ou “Exposição da doutrina médica homeopática”. Nesse livro, o autor discute a teoria homeopática e demonstra seus fundamentos científicos e filosóficos, dá regras para o exame dos doentes, para a escolha dos remédios e para a análise da experiência dos medicamentos no corpo. Após essas obras, diversas outras foram publicadas.<sup>11</sup>

Sua doutrina defendia a idéia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que seria a causa explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital seria o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual) que os ligava.<sup>12</sup>

Hahnemann foi perseguido por seus colegas médicos, cujas doutrinas e métodos de tratamento ele condenava. Retirou-se de Leipzig, passando a viver em Anhalt-Coethen, onde atuou segundo a sua proposta, atingindo uma clientela razoável. Faleceu em 1843, com 88 anos. Os discípulos formados ao longo de sua atividade aprenderam na Universidade de Leipzig e fundaram as primeiras revistas médicas homeopáticas e os primeiros grupos organizados. A homeopatia espalhou-se pela Europa, através da Áustria e Itália, com a atuação de figuras importantes em cada um dos países, chegando até os Estados Unidos.<sup>13</sup>

Havia divergências quanto à interpretação da proposta de Hahnemann pelos seus seguidores. O próprio criador da proposta homeopática afirmava que não reconhecia como seus discípulos aqueles que utilizassem misturassem métodos empregados pelos da “antiga” medicina, afirmando a prática de uma “homeopatia pura”. Contudo, alguns discípulos interpretavam a proposta como possível de ser usada num “sistema” mais amplo, que poderia utilizar a homeopatia conjuntamente com outras práticas. Esse era um dos pontos de divergência da proposta, mas havia outros, como a discussão sobre as diluições e como seriam feitos os preparados homeopáticos, bem como os efeitos dessas diluições. Os pontos de divergências foram cronicamente discutidos pelos praticantes da homeopatia em todos os lugares onde ela foi adotada.<sup>14</sup> Além das disputas internas quanto aos princípios da proposta, outras foram surgindo ao longo da adoção da homeopatia em outras regiões, dependendo dos contextos históricos e das circunstâncias em que se inseriram.

No contexto dessas propostas, desenvolveu-se também o espiritismo do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), mais conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec, e foi publicado “O livro dos espíritos”, em 1857. Essa obra tornou-se o marco fundador do espiritismo enquanto doutrina sistematizada e distinta do que se denominou de Espiritualismo Moderno, movimento que congregou diversas expressões místi-

<sup>11</sup> CAIRO, Nilo. *Guia de medicina homeopática*. 21 ed. São Paulo: Livraria Teixeira, 1980, p. 38-53.

<sup>12</sup> DAMAZIO, Sylvia F. Op. cit., p. 82-86.

<sup>13</sup> CAIRO, Nilo. Op. cit.

<sup>14</sup> VANNIER, Pierre. *A homeopatia*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960, p. 41-43.



cas e religiosas na segunda metade do século XIX e das quais o espiritismo é também uma vertente.

Formulado como ciência, filosofia e religião, o espiritismo apresentava-se como uma doutrina universalista, passível de ser aceita por adeptos de todas as crenças e assentada sobre bases científicas, tendo como pressupostos básicos a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a reencarnação e a evolução universal e infinita.

Allan Kardec afirmava ter codificado o espiritismo em bases científicas, ao empregar os critérios das ciências positivas na análise dos fenômenos e comunicações espirituais. O próprio desenvolvimento científico seria aceito como responsável por futuras reelaborações doutrinárias. Com efeito, a doutrina espírita foi elaborada num momento histórico em que o pensamento científico e filosófico encontrava-se profundamente influenciado por ideais de racionalismo e evolucionismo, incorporando várias possibilidades frente a esses ideais.

A explicação racional oferecida por essa doutrina contribuiu para sua aceitação, principalmente entre grupos intelectuais e outros elementos das classes médias, que buscavam novas formas de articulação entre o pensamento científico e o religioso. Para esses grupos, a nova doutrina seria capaz de apresentar uma interpretação mais coerente do mundo, explicando a posição social dos indivíduos e orientando a conduta moral da sociedade.<sup>15</sup>

Baseada na concepção espírita do ser humano, o conceito de saúde para o entendimento kardecista prevê o funcionamento e interação com estabilidade do composto espírito-perispirito-matéria, tríade da qual todo humano encarnado seria constituído. O humano teria como parte de sua constituição, além do corpo material e do espírito, um corpo sutil, denominado perispirito, invisível à visão humana, uma substância vaporosa que faria a ligação entre o espírito e a matéria. O desequilíbrio entre os diversos corpos do homem, quer sejam oriundos de comportamentos inadequados desta vida atual ou de vidas passadas, pode provocar doenças de diversos tipos, podendo ser elas físicas, emocionais ou mentais. Como a crença na reencarnação e na evolução sistemática do espírito são princípios fundamentais, a saúde e a doença estão subordinadas a esses princípios. O desequilíbrio que provoca a doença estaria conectado ao livre arbítrio humano, que estaria gerando a situação de acordo com o estágio evolutivo em que o seu espírito se encontra.<sup>16</sup>

Essa visão é bem diferenciada da perspectiva médica que se consolidou no século XX, com bases desde o século XVII e aprofundada nos séculos subsequentes. Foi construída com uma visão do corpo como uma máquina possível de ser estudada cientificamente, através das leis da física. Os estudos de anatomia e de nosologia permiti-

---

<sup>15</sup> DAMAZIO, Sylvia F. Op. cit.

<sup>16</sup> PAULA, Victor Sergio de. *Espiritismo e saúde*. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1938351> Acesso em: 18 de agosto de 2012. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução Mathews Rodrigues de Camargo. 9ª ed. São Paulo: Editora EME, 2007.

ram a classificação das doenças a partir da observação dos sintomas. O corpo seria a sede das doenças que podiam ser classificadas e catalogadas. Contudo, a homeopatia ofereceu outras possibilidades de interpretação sobre a saúde, desenvolvendo-se a partir das teorias vitalistas do século XIX, como o mesmerismo, o animismo e o espontaneísmo. A interpretação metafísica dos conceitos de Hahnemann de organismo, espírito, força vital, saúde e doença facilitaram a adesão de inúmeros médicos e espiritualistas a essa doutrina.<sup>17</sup>

Nesse contexto de perspectivas da medicina e da homeopatia, o espiritismo procurou aproximar elementos que considerava semelhantes e diferenciar-se de uma visão considerada materialista. A Revista Espírita foi o espaço no qual Allan Kardec procurou esclarecer elementos como esses.

### Medicina e Saúde na Revista Espírita

Segundo Evandro Noleto Bezerra<sup>18</sup>, a publicação de “O livro dos espíritos” foi um grande sucesso em Paris depois da sua publicação em 1857. Este livro continha 501 perguntas e respostas dadas por espíritos que orientaram Allan Kardec na organização de uma nova proposta de metafísica e moral, que veio a se chamar espiritismo. O sucesso desse livro acarretou o envio de muitas cartas a Kardec, que o interrogavam sobre vários dos pontos da doutrina. O livro, contudo, recebeu muitas críticas dos jornais parisienses. Somente em Genebra existia um jornal de divulgação do espiritismo na Europa, o que levou Kardec a propor um periódico que fosse uma tribuna de discussão sobre seus preceitos, a *Revue Spirite – Journal d’Etudes Psychologiques*, criada em 1858.

A revista propunha-se a divulgar os princípios do espiritismo, procurando distanciar-se de disputas, porque Kardec considerava que as inconveniências da linguagem não possuíam boas razões aos olhos das pessoas sensatas. Ele entendia que estava realizando uma discussão séria dos princípios professados e refutava qualquer polêmica. A revista – uma publicação que contava com 32 páginas, reunidas em exemplares de 23,5 x 15 cm, em cadernos de duas colunas, com apresentação simples e capas de papel – circulava entre subscritores e sua venda pública era facultativa aos livreiros e escritórios postais. No final de cada ano, os fascículos eram reunidos, formando uma coleção de exemplares encadernados, com uma capa especial e um índice alfabético. Todos os fascículos foram de responsabilidade direta de Kardec, desde o primeiro

---

<sup>17</sup> SIGOLO, Renata P. *Em busca da ciência médica: a medicina homeopática no início do século XX*. Curitiba: Tese de doutoramento. Universidade Federal do Paraná – UFPR, 1999. ; DAMAZIO, Sylvia F. Op. cit.

<sup>18</sup> Todas as informações a seguir são do tradutor e constam na “Apresentação” da Revista Espírita, que se encontra disponibilizada no site da FEB: [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br) BEZERRA, Evandro Noleto. Apresentação. *Revista espírita 1858-1869*. FEB, p. 7-18. Disponível em [www.autoresespiritasclassicos.com/revista%20espirita/revista\\_espirita\\_1858.pdf](http://www.autoresespiritasclassicos.com/revista%20espirita/revista_espirita_1858.pdf) Acesso em 16 de outubro e 2013.



número de 1º de janeiro de 1858 até abril de 1869, que já estava composto quando Kardec morreu.

A revista contou com a colaboração de centenas de participantes, encarnados e desencarnados, de várias nacionalidades, ajudando a lançar os alicerces nos quais se baseou o espiritismo. Vários assuntos foram abordados sob a perspectiva da opinião dos que escreveram na revista e sob certa “concordância” dos Espíritos, que teriam ajudado a redigir o material que se apresentou. Esses temas foram tratados primeiramente na revista e, depois foram transcritos como princípios do pensamento espírita, como nas obras “O céu e o inferno”, e “A gênese”.

É considerada hoje uma obra subsidiária da doutrina espírita, que deve ser lida com “espírito crítico” porque apresentaria as teorias do tempo em que foi produzida, ainda que com estilo “leve e agradável”. Não há uniformidade das temáticas nas seções, pois a revista apresentava ditados mediúnicos, conversas familiares de além-túmulo, dissertações espíritas, notas bibliográficas e poesias mediúnicas. Nela, eram também transcritos artigos de jornal sobre variados assuntos, tais como suicídios, epidemias, pena de morte, duelos, assassinatos, e eram divulgadas correspondências recebidas.

Como uma proposta que se entendia codificadora de uma nova doutrina científica, religiosa e filosófica, Kardec recebeu o apoio das entidades espirituais para a divulgação da revista. Ele afirmava que a revista deveria satisfazer a curiosidade, reunindo o sério, que serviria para atrair os homens de Ciência, e o agradável para “deleitar o vulgo”. Havia clareza do propósito do periódico: “(...) é preciso evitar a monotonia por meio da variedade, congregar a instrução sólida ao interesse que, para os trabalhos ulteriores, será poderoso auxiliar”.<sup>19</sup> Segundo o Indexador do texto apresentado pela FEB, Kardec apresentou-se inteiramente ao leitor através dessa publicação, expondo seus problemas, preocupações, suas lutas, frustrações e vitórias dentro e fora do meio espírita. A revista divulgava a leitura de Kardec do mundo de sua época, procurando apresentar o ponto de vista espírita sob análise criteriosa.

Segundo a Apresentação da revista no site da FEB, Kardec tinha intenção de realizar um índice geral alfabético de todos os assuntos tratados, mas não o fez devido ao tempo escasso e por ter falecido. Disponibilizar esse material no Brasil, com um índice alfanumérico que desse acesso a todos os temas da revista, era o sonho de Kardec. O material oferece 4.000 entradas principais (descritores) e 13.500 entradas secundárias (detalhamentos). As possibilidades de acesso permitem refletir sobre inúmeros assuntos da doutrina espírita, sendo uma excelente fonte para reconstituir a dinâmica da construção do pensamento espírita para Allan Kardec. O trabalho aqui desenvolvido tematiza a perspectiva espírita da medicina, procurando apresentar como o codificador do espiritismo absorveu as discussões existentes na época e as apresentou

---

<sup>19</sup> ALMEIDA, Waldehir Bezerra de. Prefácio. *Revista espírita 1858-1869*, FEB, p. 20-24. Disponível em [www.autoresespiritasclassicos.com/revista%20espírita/revista\\_espírita\\_1858.pdf](http://www.autoresespiritasclassicos.com/revista%20espírita/revista_espírita_1858.pdf). Acesso em 16 de outubro de 2013. O trecho é considerado de uma Entidade que deu orientação para a publicação da revista.

sob um ponto de vista específico, que não contradizia com os elementos mais gerais defendidos na Europa desde o final do século XVIII.

Os temas abordados para este trabalho serão os já relacionados: homeopatia, magnetismo e medicina, eixo específico que incluiu também medicina espiritual, fluídica, homeopática, materialista, mediúnica, terapêutica, médico espírita e médicos. A partir dessas temáticas, apontamos como esses temas foram tratados na revista. Boa parte dos artigos não possui assinatura explícita, mas a revista contou com a organização direta de Allan Kardec, daí considerarmos que os artigos foram de sua responsabilidade.

A revista aponta para vários dos precursores do espiritismo entre literatos e autores que teriam advogado seus princípios, mas considera principalmente que a Ciência (sempre usada com letra maiúscula) preparou os caminhos para o seu desenvolvimento. A primeira área de conhecimento da ação perispiritual teria sido o magnetismo e o sonambulismo seria a primeira manifestação da existência da alma. Essas áreas de conhecimento tratariam do perispírito, fonte de todos os fenômenos espíritas. A homeopatia ligou-se ao papel que representaria o perispírito em certas afecções, atacando o mal numa fonte que estaria fora do organismo, daí ocorreria o triunfo da mesma em casos em que a medicina ordinária fracassaria. Como a homeopatia levava em conta o elemento espiritualista, os médicos homeopatas aceitariam o espiritismo, e a maioria dos médicos espíritas pertenceriam à escola de Hahnemann. Menciona ainda que a frenologia<sup>20</sup> havia provado que o organismo cerebral era um teclado a serviço do princípio para a expressão de diversas faculdades e que as descobertas das propriedades da eletricidade também teriam reforçado os princípios espíritas.<sup>21</sup> As várias perspectivas são as elencadas pelos editores como as que ofereceram elementos compartilhados, mesmo quando apontados como teorias materialistas, como a frenologia.

A relação dessas “ciências” estaria constantemente explicitada em vários dos artigos apresentados, como o “exame raciocinado dos fatos e das conseqüências”.<sup>22</sup> Os espíritas partem do princípio de que o elemento espiritual é fundamental para a compreensão dos fenômenos naturais e que não se pode considerar apenas o elemento material. Se esse elemento espiritual não for considerado, fica a Ciência impotente para resolver uma multidão de fenômenos. Considerar o elemento espiritual faz com que essas ciências e os médicos tenham uma luz para guiá-los no diagnóstico e no tratamento das doenças, o que “está a caminho de descobertas do mais alto alcance”.<sup>23</sup> A concepção de que a saúde é resultado da estabilidade do composto espírito-perispírito-matéria, o desequilíbrio entre os diversos corpos do homem, gerado na situação de acordo com o estágio evolutivo do espírito, provocaria as doenças. Como a crença na

---

<sup>20</sup> Estudo da estrutura do crânio para determinar o caráter das pessoas e sua capacidade mental, desenvolvida pelo físico vienense Franz-Joseph Gall (1758-1828).

<sup>21</sup> Jean Reynaud e os precursores do espiritismo. *Revista Espírita*, FEB, p. 319, ago. 1863.

<sup>22</sup> Introdução. *Revista espírita*, FEB, p. 22-28, jan. 1858.

<sup>23</sup> Ensaio sobre a teoria da alucinação. *Revista Espírita*, FEB, p. 294, jul. 1861.

reencarnação e na evolução sistemática do espírito são princípios fundamentais, a saúde e a doença estão subordinadas a esses princípios.<sup>24</sup>

Para os membros que atuavam na Revista Espírita, vários elementos precisavam ser esclarecidos. A definição de magnetismo era uma influência recíproca entre os indivíduos, segundo uma harmonia das relações pela vontade, pela imaginação ou pela sensibilidade física. Os principais fenômenos do magnetismo a sonolência, o sonambulismo e um estado convulsivo. O sonambulismo apresentaria como efeito um estado no qual o magnetizado se vê privado do uso dos sentidos e possui uma inteligência e um saber que só existe na crise, possibilitando o conhecimento dos remédios convenientes às doenças. A existência do magnetismo é vista como uma qualidade que gozava de faculdades especiais sem o uso dos sentidos, considerada uma força natural.<sup>25</sup> Sonambulismo e mediunidade são considerados efeitos, resultado dos atributos da alma e que tem por órgão o perispírito, cuja irradiação transporta a percepção além dos limites da ação dos sentidos materiais. Percebido como um “sexto sentido” e designado como um “sentido espiritual” era também chamado de sonambúlico ou mediúnico. Sonambulismo e mediunidade são considerados duas variedades da atividade desse “sexto sentido”. O sentido espiritual existe em todos os seres, sendo essas duas faculdades as mais aparentes.<sup>26</sup>

Essas faculdades estariam sendo reconhecidas por vários profissionais, inclusive pelos próprios médicos, que teriam compartilhado novos princípios de filosofia, como o dr. Chauvet, de Tours, que publicou uma obra da qual não conseguimos maiores referências, chamada “Novos princípios de filosofia médica”, que afirmava que a constituição humana resultava de um princípio espiritual, independente, ou alma imortal, um corpo fluídico permanente e um organismo material, dissolúvel, animado durante a vida por um fluído especial. A união do princípio espiritual e do organismo material ocorreria pela combinação do fluido perispiritual e pelo fluído vital, de onde resultaria um fluído misto que irradia em torno do corpo, como o demonstrariam os fenômenos magnéticos, sonambúlicos e outros.<sup>27</sup> Assim como na perspectiva médica, a medicação tem que ser apropriada ao mal, o mesmo ocorreria na perspectiva do fluído curador como agente terapêutico, cujas qualidades variam conforme o temperamento físico e moral dos indivíduos que o transmitem, não havendo um único curador para todos os males. E muitas das doenças são consideradas por eles como misérias humanas, expiações do presente e do passado, ou provas para o futuro, cujas consequências devem ser sofridas até terem sido saldadas. Daí a conclusão de que aquele que deve suportar sua provação até o fim não pode ser curado.<sup>28</sup>

<sup>24</sup> PAULA, Victor Sergio de. Op. cit. ; KARDEC, Allan. Op. cit.

<sup>25</sup> O magnetismo e o sonambulismo ensinados pela Igreja. *Revista espírita*, FEB, p. 422-423, out. 1858.

<sup>26</sup> O sentido espiritual. *Revista espírita*, FEB, p. 242, 244, jun 1867.

<sup>27</sup> Novos princípios de filosofia médica pelo dr. Chauvet, de Tours. *Revista espírita*, FEB, p. 520-521, dez. 1866.

<sup>28</sup> Ensaio teórico das curas instantâneas. *Revista espírita*, FEB, p. 129-134, mar. 1868.

Nessa perspectiva moral e de descrição dos médiuns é que se inseriam os fenômenos curadores da proposta espírita, citados como exemplos das faculdades apontadas. Um desses exemplos era o de Désirée Godu, jovem de 25 anos, de Lorient, considerada uma médium especial. Godu passou por todas as fases da mediunidade, atuou como vidente, audiente, falante, escrevente e todas as suas faculdades se concentraram na cura de doentes, que seria a sua missão. Sua família trabalhou nos fenômenos das mesas girantes, inicialmente, e, depois, ela recebeu um Espírito guia que lhe propôs curar todos os tipos de doenças, o que ela aceitou. O Espírito se serviria dela para falar, mudando o seu timbre de voz, mas sem mover seus lábios. Ele lhe daria todas as instruções de que ela precisaria, indicando os remédios, que ela preparava e aplicava, com uma “dedicação de irmã de caridade”, com um caráter naturalmente alegre e jovial.<sup>29</sup> Esta é a referência que será feita em 1860, a partir de uma carta sobre medicina intuitiva, termo que empregamos no título deste artigo, por se tratar de uma descrição que pareceu mais adequada para referir esse tipo de prática.<sup>30</sup>

A medicina intuitiva refere-se à atividade do médium curador, prática diferente dos médiuns que obtêm prescrições médicas da parte dos espíritos. Os médiuns curadores curam pela ação fluídica, sem o emprego de remédios, sendo o poder curativo no fluído depurado pelos que servem de condutores. É o produto de uma aptidão especial inerente dos médiuns, mas só tem lugar com o concurso dos espíritos. A explicação para o fenômeno é que a ação fluídica dá sensibilidade ao órgão com problema, fazendo dissolver e desaparecer o obstáculo ao movimento e à percepção, cicatrizando uma ferida, por exemplo, tornando-se o fluído um agente terapêutico. Nela, não se opera uma reação química como a dos medicamentos, sua ação varia segundo as propriedades que recebe das qualidades do fluído pessoal do médium, resultando em ação diferente, de acordo com as propriedades especiais e conforme a natureza da desordem orgânica. Isso pode resultar na especialidade dos médiuns curadores, tais como a de curar dores ou endireitar um membro, mas isso não dará vista a um cego.<sup>31</sup>

Essa mediunidade não vem suplantando a medicina e os médicos, mas provar que há “coisas que eles não sabem e os convidar a estudá-las; que a Natureza tem leis e recursos que eles ignoram; que o elemento espiritual, que eles desconhecem, não é uma quimera e que, quando o levarem em conta, abrirão novos horizontes à Ciência e triunfarão mais amiúde que agora”.<sup>32</sup> Essa mediunidade estaria fora da alçada do exercício ilegal da medicina, porque não prescreveria nenhum tratamento, a cura

---

<sup>29</sup> Um médium curador. Senhorita Désirée Godu, de Hennebon (Morbihan). *Revista espírita*, FEB, p. 121-123, mar. 1860.

<sup>30</sup> Medicina intuitiva. *Revista espírita*, FEB, p. 274-276, jun. 1860.

<sup>31</sup> Considerações sobre a propagação da mediunidade curadora. *Revista espírita*, FEB, p. 463-466, nov. 1866. Esta discussão também é apresentada em Ensaio teórico das curas instantâneas. *Revista espírita*, FEB, p. 129-134, mar. 1868.

<sup>32</sup> Considerações sobre a propagação da mediunidade curadora. *Revista espírita*, FEB, p. 463-466, nov. 1866, citação p. 465. Esta discussão também é apresentada em Ensaio teórico das curas instantâneas. *Revista espírita*, FEB, p. 129-134, mar. 1868.

ocorreria pela influência do médium, secundada pela prece, que nada pedia como pagamento de seus serviços.

A perspectiva homeopática desenvolveu-se também nesse contexto, oferecendo outras possibilidades de interpretação sobre a saúde. Embora partilhando alguns elementos da medicina oficial, como a fisiologia e a anatomia, a homeopatia propunha encontrar o medicamento que, tendo o efeito semelhante, iria promover o equilíbrio e restaurar a saúde do indivíduo, tendo em vista a particularidade dos doentes.<sup>33</sup> Não tratava dos sintomas, mas propunha-se a reequilibrar o organismo para que ocorresse a cura, acreditando num princípio vital que estaria presente em todos os seres vivos.

Na “estatística” dos espíritas, os médicos homeopatas seriam os profissionais mais adeptos do espiritismo, porque o próprio princípio da medicação homeopática em doses infinitesimais conduziria ao espiritualismo. Teriam encontrado a razão de ser do seu sistema nas propriedades fisiológicas do perispírito, unindo o princípio material e o espiritual.<sup>34</sup>

Até o espírito de Samuel Hahnemann teria se manifestado em uma sessão através da médium Costel, em 13 de março de 1863, afirmando que o espiritismo seria um poderoso auxiliar na divulgação dos princípios da homeopatia. Mesmo com as contestações sofridas, ele defenderia que o princípio médico das plantas e/ou venenos formava o arsenal curador dos homeopatas e que as diluições defendidas pela homeopatia eram necessárias para a liberação desse princípio. O equívoco seria quando os homeopatas exagerassem nas doses, por negligência, causando males aos pacientes.<sup>35</sup>

Entretanto, na explicação espírita, a homeopatia não trata todas as doenças, não afeta as “doenças morais”. O germe das “disposições viciosas” já estaria pré-existente nas imperfeições do espírito, sendo que o desenvolvimento dos órgãos cerebrais acompanharia o movimento que aí se opera. As aptidões do Espírito é que seriam a causa das características morais dos indivíduos, como ódio, maldade, etc. Sobre o ser espiritual só agiriam os meios espirituais, e os meios materiais poderiam propiciar uma trégua ao doente, para que ele fizesse sua reforma moral, mas os meios materiais não poderiam agir sobre o espírito.<sup>36</sup> Os medicamentos só teriam uma ação sobre a moral, agindo sobre os órgãos das manifestações, o que poderia ter alguma utilidade em certos casos, mas não sobre o espírito. A ação da homeopatia ocorreria na loucura patológica, porque a desordem moral seria consequência da desordem física. Mesmo

---

<sup>33</sup> SIGOLO, Renata P. *Em busca da ciência médica: a medicina homeopática no início do século XX*. Curitiba: Tese de doutoramento. Universidade Federal do Paraná – UFPR, 1999. ; DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

<sup>34</sup> Estatística do espiritismo. *Revista Espírita*, FEB, p. 19-29, jan. 1869.

<sup>35</sup> Medicina homeopática. *Revista espírita*, FEB, p. 351-352, ago. 1863.

<sup>36</sup> A homeopatia nas doenças morais. *Revista espírita*, FEB, p. 99-105, mar. 1867.

agindo sobre o perispírito, pela natureza espiritualizada dos seus medicamentos, a correção do espírito só ocorreria pelo investimento do indivíduo no seu progresso.<sup>37</sup>

No debate gerado por essas manifestações, uma carta foi enviada à revista pelo doutor Charles Grégory, que seria um ardente partidário do espiritismo e da homeopatia. Para ele, a homeopatia entenderia que seus medicamentos não são mais substâncias materiais, mas forças que deveriam agir sobre as faculdades da alma, que também são forças. Os medicamentos diluídos não agiriam sobre a alma de forma material, mas espiritualmente. Não atingiriam à maldade, à leviandade, ao ódio, ao ciúme. A ação sutil e profunda das doses infinitesimais sobre a moral ocorreria porque certas faculdades seriam deprimidas quando fossem muito exaltadas, realçando as faculdades mais enfraquecidas. Isso não anularia a responsabilidade humana no aprimoramento do Espírito.<sup>38</sup> Nesse contexto, os homeopatas espíritas também defenderiam os princípios morais que pautavam o espiritismo, baseados no progresso e na necessidade de desenvolvimento individual para atingir um estado mais avançado na evolução dos espíritos.

### Considerações Finais

Na compreensão mais abrangente do espiritismo, vários profissionais participaram da crença na imortalidade da alma, no progresso dos espíritos, na reencarnação, nas perspectivas morais que regeriam os homens rumo a esse progresso. Todos admitiam Deus como causa primeira e alma como força atuante e inteligente da natureza, crendo nos humanos com vidas sucessivas, em progresso moral constante. Esses elementos foram compartilhados pelo mesmerismo, pela homeopatia e por médicos espíritas na segunda metade do século XIX.

Segundo a Revista Espírita, os médicos, em geral, estariam divididos em relação às questões do magnetismo, da homeopatia, da alopatia, da frenologia, do tratamento da cólera, purgas, sangrias e tantas outras coisas. Muitos médicos acreditariam no avanço da ciência, apregoando o desenvolvimento espiritual, vindo a admitir a importância do sentido espiritual para o diagnóstico e tratamento das doenças. Segundo sua visão, o importante era deixar passar o tempo para que a verdade viesse à tona, porque ela não poderia ser destruída.<sup>39</sup> O progresso inexorável seria a mola para as novidades da ciência, mesmo que com divergências sobre as formas que essa ciência assumiria.

Os princípios morais de definição da doutrina espírita são o suporte sobre o qual se baseiam as demais definições. A crença no progresso da alma e o esforço indi-

<sup>37</sup> A homeopatia no tratamento das doenças morais (2º artigo). *Revista espírita*, FEB, p. 236-242, jun. 1867.

<sup>38</sup> A homeopatia no tratamento das doenças morais (2º artigo). *Revista espírita*, FEB, p. 236-242, jun. 1867.

<sup>39</sup> O magnetismo reconhecido pelo poder judiciário. *Revista espírita*, FEB, p. 386-393, out. 1859.



vidual necessário para que isso ocorra subordinam as concepções possíveis de saúde neste estágio evolutivo dos homens neste planeta. De forma coerente, a perspectiva religiosa subordina as concepções de ciência e filosofia, apesar dos aspectos argumentativos apresentados pelos seus divulgadores.

*Artigo recebido em 11 de novembro de 2013.*

*Aprovado em 10 de dezembro de 2013.*